

Pesquisa inédita revela: 92% dos brasileiros relatam algum tipo de sintoma respiratório no último ano; parte dos entrevistados subestima os sinais e adia a ida ao médico^{1,2}

Respirar mal virou normal para os brasileiros? Estudo Datafolha mapeou o conhecimento da população e aprofundou os desafios de diagnóstico e adesão ao tratamento em grupo de pacientes com Asma, DPOC e Polipose Nasal.

Rio de Janeiro, agosto de 2026 – Conviver com falta de ar, tosse frequente, nariz entupido ou outros desconfortos faz parte da rotina de milhões de brasileiros. Uma pesquisa inédita realizada pelo Datafolha, em parceria com a biofarmacêutica GSK, revela que **92% da população brasileira relatou ter tido ao menos um sintoma respiratório nos últimos 12 meses¹**. No entanto, o levantamento alerta para um fenômeno preocupante: a normalização dos sintomas. Entre os entrevistados, 92% concordam que quem fumou durante muitos anos terá problemas respiratórios; 62% acreditam que tosse ou falta de ar só precisam ser avaliadas por um médico quando começam a limitar as atividades do dia a dia; 57% concordam que é normal sentir falta de ar à medida em que as pessoas envelhecem; e 57% também avaliam que a tosse frequente é um efeito normal do tabagismo¹.

A pesquisa foi estruturada em **dois módulos** independentes: uma etapa quantitativa representativa da população brasileira (2004 entrevistas)¹ e um módulo focado na jornada de cuidados, com amostra intencional de 213 pacientes diagnosticados com **Asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) ou Rinossinusite Crônica com Pólipos Nasais (RSCcPN)**. Este último módulo foi realizado nas capitais São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e Salvador (BA)².

"Compreender o comportamento da sociedade frente às doenças respiratórias crônicas é fundamental para transformarmos a jornada de cuidado. O estudo mostra que a falta de informação e a aceitação passiva dos sintomas ainda são barreiras críticas para que as pessoas busquem ajuda e alcancem uma vida com mais qualidade e controle da saúde", destaca a Dra. Mariana Gazzotti (CREFITO-3 44501-F), Diretora Médica de ImunoResp e Produtos Estabelecidos da GSK Brasil.

Asma: a doença mais conhecida, porém, ainda longe do controle ideal

A asma lidera o índice de conhecimento entre a população: **84% dos brasileiros ouvidos declaram conhecer sobre a doença¹**. No entanto, entre os pacientes entrevistados com esse diagnóstico, a percepção de controle representa um obstáculo significativo: **24% (quase 1 em cada 4) consideram seu quadro "pouco controlado" ou "nada controlado"²**.

"Muitas pessoas aprendem a adaptar suas rotinas às limitações impostas pela asma, acreditando erroneamente que crises eventuais ou cansaço aos esforços são inevitáveis. A asma é uma condição crônica e inflamatória que possui tratamentos eficazes. O objetivo do acompanhamento médico é permitir que o indivíduo viva sem limitações diárias", explica o Dr. José Eduardo Delfini Cançado (CRM: 53862/SP), pneumologista e Professor de Pneumologia da Santa Casa de São Paulo.

A DPOC é uma das doenças respiratórias menos conhecidas do Brasil, apesar de afetar milhões de pessoas.

A sigla que nomeia uma das principais consequências do tabagismo é profundamente desconhecida no País. Apenas **10% da população afirmam conhecer ou ter ouvido falar da**

DPOC, e somente **3% dos brasileiros sabem o significado exato da sigla** (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica)¹.

Essa falta de informação reflete diretamente no cuidado contínuo: **entre os pacientes entrevistados com diagnóstico de DPOC, 11% declaram não estar realizando nenhum tipo de tratamento atualmente**².

"A DPOC é uma doença progressiva, mas tratável. A escassez de conhecimento faz com que os primeiros sinais, como tosse matinal e cansaço progressivo, sejam ignorados por anos. Quando a pessoa finalmente procura atendimento, a função pulmonar já pode estar comprometida. Precisamos desmitificar a DPOC e engajar as pessoas na manutenção do tratamento contínuo", alerta o Dr. José Eduardo Delfini Cançado.

Polipose nasal: obstrução crônica e o alto impacto na qualidade de vida

A polipose nasal é pouco conhecida pela maioria da sociedade: **apenas 17% da população brasileira conhecem sobre a condição**¹. Na prática, o sintoma marcante de obstrução nasal prolongada é frequentemente confundido com quadros comuns e passageiros de rinite ou sinusite, retardando a investigação especializada.⁷

O levantamento revelou que essa é a condição com a pior avaliação de controle da doença. Entre os pacientes entrevistados diagnosticados com polipose nasal, 33% consideram a doença "pouco controlada" ou "nada controlada"².

"Viver com o nariz completamente desobstruído e recuperar sentidos como o olfato não deveria ser um luxo, mas o padrão de saúde. A polipose nasal afeta o sono, a disposição, o paladar e o bem-estar diário. O diagnóstico correto feito pelo otorrinolaringologista possibilita indicar terapias modernas capazes de tratar a causa da doença e devolver a qualidade de vida ao paciente", ressalta a Dra. Elisama Baisch (CRM: 93867/SP), Otorrinolaringologista e Gerente de Grupo Médico da GSK Brasil.

Inovações terapêuticas

As recentes aprovações regulatórias da Anvisa ampliam o arsenal terapêutico disponível para doenças respiratórias associadas à inflamação tipo 2 no Brasil. Em 2026, a agência reguladora autorizou o uso de **mepolizumabe** como tratamento complementar de manutenção em pacientes adultos com **DPOC** não controlada³, e aprovou **depemoquimabe** – **o primeiro imunobiológico de ultralonga ação** aprovado para o tratamento de **asma e rinossinusite crônica com pólipos nasais grave** mediadas por inflamação tipo 2, com 1 dose a cada 6 meses.^{4,8}

"Os dois imunobiológicos atuam em mecanismos específicos da resposta inflamatória com potencial de reduzir crises e contribuir para o controle das doenças quando utilizado como parte de uma abordagem integrada de tratamento", ressalta Mariana Gazzotti.

Sobre asma, DPOC e rinossinusite crônica com pólipos nasais

A **asma** é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que causa estreitamento dos brônquios, dificultando a passagem do ar. Os principais sintomas são falta de ar, chiado no peito, pressão torácica e tosse frequente⁵.

A **Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica** trata-se de uma **condição pulmonar progressiva e irreversível**, frequentemente associada ao histórico de tabagismo ou exposição a fumaças e

poluentes. Pode incluir bronquite crônica e enfisema pulmonar. É caracterizada por cansaço persistente, falta de ar progressiva aos esforços, tosse crônica e produção de catarro⁶.

Já a **Rinossinusite Crônica com Pólipos Nasais** é uma doença inflamatória crônica da mucosa dos seios da face, caracterizada pelo surgimento de formações benignas (pólipos) nessas cavidades. Os sintomas incluem obstrução nasal frequente, perda ou redução do olfato e do paladar, secreção nasal e sensação de pressão na face⁷.

Sobre a metodologia utilizada

- **Módulo 1 (população geral 16+)**¹: pesquisa quantitativa com 2004 brasileiros com 16 anos ou mais, realizada entre 6 e 10 de julho de 2026, em 137 municípios abrangendo todas as regiões do país. A amostra é representativa da população nacional, refletindo as proporções demográficas do país por região, porte de município, gênero, idade, escolaridade e classe econômica (com base na PNAD 2025, Consolidado Datafolha 2025 e ABEP 2026). A margem de erro máxima é de ± 2 pontos percentuais, para um nível de confiança de 95%¹.
- **Módulo 2 (aprofundamento com pacientes)**²: estudo com 213 pacientes, selecionados intencionalmente a partir de abordagens próximas a unidades de saúde públicas, privadas e ONGs especializadas nas capitais São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e Salvador (BA), entre 17 e 24 de julho de 2026. As entrevistas envolveram pessoas com 12 anos ou mais (ou seus acompanhantes responsáveis) com diagnóstico confirmado de Asma/Asma Grave, Polipose Nasal/RSCcPN ou DPOC. As conclusões refletem a realidade deste grupo específico entrevistado e não podem ser generalizadas para toda a população de pacientes. A margem de erro para o total desta amostra é de ± 7 pontos percentuais, para um nível de confiança de 95%².

Sobre o Datafolha

O Datafolha é um dos principais institutos de pesquisa do país. Com 40 anos de experiência na realização de estudos de opinião pública e pesquisas de mercado, desenvolvendo projetos customizados para compreender hábitos, comportamentos, percepções e tendências da sociedade e dos mercados B2C e B2B.

Sobre a GSK

A GSK é uma biofarmacêutica multinacional, presente em mais de 75 países, que tem como propósito unir ciência, tecnologia e talento para vencer as doenças e impactar a saúde global. A companhia pesquisa, desenvolve e fabrica vacinas e medicamentos especializados nas áreas Respiratória/Imunológica/Inflamatória, Oncologia, HIV e Doenças Infecciosas. No Brasil, a GSK é líder nas áreas de HIV e Respiratória e uma das empresas líderes em Vacinas. Para mais informações, visite www.gsk.com.br.

Referências

1. Datafolha / GSK. Pesquisa de Comportamento e Conhecimento sobre Saúde Respiratória (Módulo População 16+). Amostra nacional com 2.004 entrevistas realizadas em 137 municípios entre 06 e 10 de julho de 2026. Margem de erro: ± 2 p.p. Nível de confiança: 95%.
2. Datafolha / GSK. Estudo de Jornada e Percepção com Pacientes (Módulo Pacientes). Amostra intencional com 213 entrevistas com pacientes (ou acompanhantes) diagnosticados com asma,

DPOC ou polipose nasal nas capitais SP, RJ, BH e Salvador, realizadas entre 17 e 24 de julho de 2026. Margem de erro: ± 7 p.p. Nível de confiança: 95%.

3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RE nº 1.583, de 16 de abril de 2026. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 abr. 2026. Disponível em: Diário Oficial da União – Resolução RE nº 1.583/2026. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-re-n-1.583-de-16-de-abril-de-2026-700569961> Acesso em: 24 ago. 2026.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RE nº 1.896, de 7 de maio de 2026. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11. mai. 2026. Seção 1, p. 164. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-re-n-1.896-de-7-de-maio-de-2026-704392605>. Acesso em: 24 ago. 2026.
5. Global Initiative for Asthma (GINA). Global Strategy for Asthma Management and Prevention 2026. Disponível em: <https://ginasthma.org/2026-gina-strategy-report/>. Acesso em: 24 ago. 2026.
6. Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD). Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of COPD: 2026 Report. Disponível em: <https://goldcopd.org/2026-gold-report-and-pocket-guide/>. Acesso em 24. ago. 2026.
7. Fokkens WJ, Lund VJ, Hopkins C, et al. European Position Paper on Rhinosinusitis and Nasal Polyps (EPOS). Rhinology, v. 58, n. Suppl 29, p. 1-464, 2020.
8. Depemokimabe. Bula do produto.

Material dirigido ao público em geral. Por favor, consulte o seu médico.

NP-BR-CPU-PRSR-260003 | AGOSTO DE 2026